

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

LEGIÃO PORTUGUESA

Nucleo de TAVIRA

Curso de Enfermeiras — Por determinação do Ex.^{mo} Comandante Distrital de Faro, está aberta, neste núcleo, a inscrição de Senhoras para enfermeiras da L. P. O mesmo Ex.^{mo} Comandante, por proposta do Delegado da L. P. em Tavira, nomeou encarregado de dar instrução a essas Senhoras dos primeiros cuidados a dar a doentes e feridos, o legionário deste Núcleo n.º 7604, sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos.

Os exercícios deste Núcleo passam a realizar-se aos domingos das 8 às 10 horas e às quintas-feiras das 19 às 20,30 horas. Para os graduados a sua instrução é dada às quartas-feiras e sábados das 19,30 às 21 horas.

Para demonstrar bem claramente a forma como a Legião Portuguesa tem sido recebida pela opinião publica, não queremos deixar de salientar o facto de que a Comissão Angariadora de Fundos da L. P. em Lisboa, já recebeu 1.320 contos das pessoas constantes da 1.ª lista.

MISERICORDIA DE TAVIRA

Relação das ofertas á Misericórdia de Tavira durante o mês de Fevereiro.

Francisco José Mendes do Passos: 10\$00, 20 litros de grão e 50 litros de milho.

Luiz Augusto Sabo: 100 litros de milho e 6 abóboras meninas. José Viegas Mansinho: 30 litros de grão.

Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana de Tavira: 13 laranjas e 16 limões.

João Baptista Carvalho: 30 kilos de farinha de milho, 12 repólhos e 15 kilos de batatas redondas.

Nova Bandeira de Tavira

Portaria n.º 7.539 de 3 de Março de 1933:

De prata com uma ponte de sete arcos de vermelho entre duas torres do mesmo, iluminadas de negro, sainte do rio de duas faixas ondados de azul e uma de prata, seguidas de um mar de quatro faixas ondados de prata, alternadas com três de verde. Vogando neste mar, um barco de negro realçado de ouro, vestido de prata e mastreado e encordoado de negro. Em chefe, uma cruz de Sant'Iago, de vermelho, acompanhada de uma cabeça de carnação branca coroadada de ouro e uma cabeça de carnação negra com turbante de prata. Coroa mural de prata de cinco torrões. Bandeira quarteada de oito peças de branco e de negro. Listel branco com os dizeres a negro.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

O COMUNISMO, INIMIGO N.º 1 DA PAZ

Numa elegante edição do S. P. N. acabam de ser publicadas, agora, as interessantes palestras feitas pelo Dr. Pequito Rebelo ao microfone do Radio Club Português contra o bolchevismo em Espanha. A estas interessantes palestras em que o espirito nacionalista do seu ilustre autor mais uma vez se evidencia deu o Dr. Pequito Rebelo o título de Anti-Marx. São elas um libelo formidável contra o comunismo cujos maneios e mentiras põe a nú, mostrando que o seu advento jamais será possível em Portugal porque a ele se opõe o povo português que não quer de forma nenhuma sujeitar-se á tirania moscovita. Depois de provar o character anti-português do bolchevismo o seu character essencialmente destruidor, bem como quais as características do bolchevismo espanhol o Dr. Pequito Rebelo prova que o bolchevismo é a guerra e o nacionalismo é a paz.

Ouçamo-lo neste passo porque as afirmações e ideias do ilustre escritor bem merecem ser difundidas:

«Vós, os bolchevistas, porque sois essencialmente a mentira, e estais condenados á mais trágica contradição, sendo pacifistas na opposição, sois, na realidade os maiores empresarios da Guerra.

Vós atingistes o cumulo de fazer a sintese da guerra civil, com a guerra entre as nações, com o resultado final da guerra universal.

E' a obsessão da guerra o que substitue, no vazio da vossa mentalidade dirigente, todas as ideias humanas de governo; toda a vossa vida economica e moral está orientada para a guerra, uma guerra de imperialismo vosso, que se destina não tanto a expandir a potencia russa no Mundo, como a fazer triunfar no Universo o vosso satanismo.

Sois belicistas na Russia e tambem o sereis na Espanha contra Portugal; contra Portugal nacionalista e patriota vós fareis a «guerra revolucionaria de ensaio» segundo a expressão do Komintern.

Pois bem, nós portugueses nacionalistas, não queremos a guerra, queremos a paz! E tão alerta estaremos e tão bem armados, não querendo a guerra mas não a temendo que vós nunca usareis contra nós o arremedo duma agressão. O' pacifistas feitos militaristas, não é esta a vossa unica contradição! Cheio de apostasias teoricas e praticas, o bolchevismo tem de recorrer hipocritamente aos principios adversos, como quando pacifista se faz guerreiro, centralizador se faz regionalista, internacionalista se finge nacionalista, libertario se faz ditatorial e por fim, depois de ter fusilado muitos patrões, coloca á frente das emprezas com o nome de *especialistas* os seus mais devotos apaniguados, usufruindo ordenados de milhares e milhares de rublos reconstituindo assim o patronato.

E sendo militaristas como sois e desejando ardentemente a guerra, vós ao mesmo tempo que a desejais, tambem a temeis; porque se essa guerra não fôr para vós uma vitoria fulminante pela acção exclusiva do vosso exercito pretoriano, apoiado em manobras revolucionárias nos outros paises se fôr uma guerra longa e dura de toda a Nação e das massas camponesas, vós sabeis que essas mesmas massas, rearmadas, vos expulsarão do poder.»

Poucas vezes a mentira bolchevista terá sido tão funda e justiceiramente escarpelizada como neste trabalho do Dr. Pequito Rebelo que todos os portugueses dignos desse nome deviam conhecer e propagar.

Poucas vezes se terá provado tão exuberantemente a certeza de que o bolchevismo fingindo-se pacifista outra coisa não pretende senão lançar o Mundo na Guerra Universal, a guerra que ele por todos os meios e por todos os processos ateia crente de que dai lhe advirá a sua vitoria total.

Por isso o perigo da guerra, hoje mais do que nunca não reside nos Estados fortes e nacionalistas para os quais a paz é uma condição de progresso, mas sim no comunismo que tem ainda a sua ultima esperança na desordem mundial que ele a todo o custo pretende desencadear.

O comunismo: eis o inimigo n.º 1 da Sociedade e tambem o inimigo n.º 1 da Paz.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Um agradecimento

Por meio duma circular, o sr. Dr. Bento Caldas, comunicando-nos a sua transferência para a Delegação do I. N. T. do Distrito da Horta (Açores) onde nos oferece os seus préstimos, agradece-nos a colaboração que sempre este jornal lhe dispensou. Nada tem que nos agradecer porque, por muita consideração que sua Ex.^a nos mereça, temo-la maior pelo seu cargo. Um funcionário do Estado Novo, seja político, seja corporativo, é considerado por nós como merecendo todo o respeito. E as colunas do «Povo Algarvio» são a completa demonstração do que afirmamos, por quanto, bastas vezes, aqui nos temos referido com palavras amigaveis a pessoas que têm sido para connosco duma deslealdade a toda a prova. Temos por esse facto sido censurados por bons amigos. Mas nós entendemos que o que nos interessa em politica é o triunfo das doutrinas que defendemos; o resto, a vaidade mesquinha ou a infamia-sinha de que temos sido vitimas, podem-nos chocar, mas não impedem que continuemos a manter a mesma linha. Temos e queremos manter essa superioridade, a de sermos coerentes com a doutrina que defendemos.

Deixamos áqueles que por engano se encontram dentro da actual situação, visto para cá terem trazido os vicios e defeitos da politica de campanário e de satisfação das suas mesquinhas vaidades, a pretensão de quererem ser os detentores da verdade, em detrimento dos que, muito antes do 28 de Maio, já defendiam os principios económico-sociais que constituem a base do Estado Novo. O tempo, o grande mestre, irá pondo cada um no seu lugar.

Veio isto como desabafo por tanta incompreensão que temos encontrado á nossa attitude. E no final de contas ela tem apenas uma directriz, a coerencia. Já há dias dissemos que não percebiamos como se encontram situacionistas que na realidade, na sua acção, são dum feroz individualismo. Continuamos a manter a mesma estranheza.

O «Povo Algarvio» que sempre demonstrou considerar o sr. Dr. Bento Caldas como um bom amigo, deseja á sua Ex.^a as melhores felicidades do desempenho do seu cargo no novo destino.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$50
Feijão	34\$00
Grão	22\$00
Ervilha	9\$00
Fava	13\$50
Cevada	9\$00
Aveia	6\$50
Amendoa côca 15 ^k	85\$00
» molár »	55\$00
» dura »	40\$00
» miolo »	190\$00
Alfarroba	5\$00

Ovos, 2\$40 a duzia.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

CINZAS DO PASSADO

“Noite desoladora”

Alexandre Herculano, um dos nossos primeiros historiadores e romancistas, quando escreveu com letras d'oiro, aquelas palavras sagradas «Recordar é viver» foi com certeza baseado em cousas diversas, e de forte argumento elas deviam ter sido, porque, aproximando-me de alma e coração até junto de tão erudita opinião, sinto-me desde logo, ligado a uma saudade que é grande e obriga a recordar os ultimos anos da infancia e os primeiros da adolescência.

E' uma recordação que me dá rejuvenescimento, vendo e ouvindo agora, como via e ouvia há mais de 1/2 século.

E' assim, que oiço ainda aqui a distancia e a alta hora, o piar lugubre daquela ave, abrigada pela ramagem das poucas amendoiras, dispersas em pequena cerca fronteira ao domicilio dos habitantes do meu pequeno bairro. Vejo um dia a despedir-se e uma noite de incertezas a avisar-nhar-se.

Vejo o fusilar dos relampagos a distancia, sem que se façam ouvir os estampidos causados pelo choque.

Sinto ainda que uma chuva miudinha e impertinente cai na cidade obrigando muitos dos seus habitantes a recolherem a casa.

Oiço a inquietação alarmante dos habitantes do bairro, causada por um trovão que se fez ouvir aos quinze minutos para a meia noite.

Oiço agora com poucos minutos de intervalo, que os sinos dos templos, freguesias da cidade de S. Tiago e Santa Maria e ainda o de S. José, pedem o auxilio dos habitantes, fazendo-se ouvir por fortes e apressadas badaladas, como geralmente se pratica quando na localidade se regista sinistro de gravidade.

Vejo que no bairro apenas ficam mulheres e crianças, e que os homens partem espavoridos a prestar o seu auxilio.

Vejo elevarem-se no espaço grossos rolos de fumo envoltos em abundantes labaredas, que devem ser observadas de qualquer ponto da cidade, atendendo ao local onde a catastrophe se desenrola.

Oiço que trez versões correm entre os que ficaram, acerca do local do incendio: dizem uns que arde o hospital de S. José; outros, afirmam que o fogo é no quartel de caçadores 4, então desabitado e apenas vigiado por uma sentinela que faz parte duma guarda do comando de cabo, que o quartel da Graça para ali destacava diariamente, e afirmam ainda alguns, que arde a igreja de S. Francisco.

São estes os que acertaram, porque algum chega agora daquelle local, para vir tranquilisar os que ficaram e dizer-lhes que o templo está em chamas, sem que até agora, felizmente, hajam vitimas, não obstante cada um dar o melhor do seu esforço fisico, fazendo retirar muitas imagens, algumas vestes sacerdotais, e procurar ainda retirar do Sacrário as sagradas particulas.

E assim desapareceu um dos melhores templos da nossa provincia, apreciado por quantos vi-

Ô vôo sem motor

“Com Deus e pela Pátria”

«Não nos deverá nunca interessar aquilo que deveríamos ter feito, mas sim aquilo que queremos e podemos fazer».

Ferreira de Castro

O Algarve, provincia dos campos atapetados do mais puro e vivo colorido; das praias sádas e extensas; de serros regulares dum panorama deslumbrante; de casas verdadeiramente típicas, é a região de Portugal onde o vôo sem motor tem o seu campo apropriado.

Graças à sua previligiada situação geográfica e ao seu excelente clima, o Algarve será uma verdadeira pista de aviação sem motor, quando a nossa mocidade acordar do extasi em que jaz, inactiva e sonolenta, de lés a lés, de Sagres a Vila Real de Santo António, quer nessa faixa de areia doirada, ensaiando os primeiros passos com os planadores-escolas, quer nos serros e planícies, tentando o vôo de transição e, mais tarde, o vôo à vela.

Távira, cidade «à beira mar plantada»,
... por onde só
o tom das frescas águas entre as pedras,

satisfaz ao mais requintado e exigente programa para a prática de tal desporto.

Diz Ricardo de Sousa Lima «se outras valiosíssimas qualidades a aviação sem motor não tivesse,—como de facto tem,—bastava uma para que ela se impossesse, como na verdade se impõe:—é um desporto ao ar livre!

Não há fumos nem cheiros de gasolina ou óleos queimados. Não há zumbidos de motores. Apenas—e nem sempre—o silvar do vento no cordame dos aparelhos de escola e de transição, pois nos veleiros mais aperfeiçoados os cabos estão ocultos; e às vezes, as vozes de comando, vibrantes, nítidas, perentórias:—Esticar!... Correr!... Saltar!...»

Segundo notícias chegadas até nós, centenas de rapazes praticam na Alemanha, diariamente, o vôo sem motor.

Em 1928, aproximadamente a mil estudantes alemães receberam instrução oficial. Até hoje esse número aumentou consideravelmente a ponto de haver um grande número de clubes onde se pratica o vôo à vela. Muitos rapazes constroem, por suas próprias mãos, com relativa facilidade, os aparelhos com que hão de sulcar o espaço em reviravoltas diabólicas, que são a admiração de todo o mundo.

A facilidade de manejo é tão considerável que, após o primeiro dia de intensiva instrução, o aluno salta para o planador e eleva-se sem dificuldade. Uma vez no ar, é forçado a agir por si só, pois que nenhum instrutor se encontra a seu lado para o ajudar. Então, com os comandos em seu poder, inicia-se na brilhante carreira da aviação, quer em vôo planado e simples, quer executando exercícios de acrobacia:—descida rápida em vôo picado, vrille, looping, tonneau, descida em espiral, etc. É a mocidade alemã caminha serena, resoluta, ensinando ao mundo quanto vale e pesa a sua audácia.

Em Portugal também já se tem feito alguma coisa embora

sitavam Tavira e garantindo muitos, ser precioso e completo o belo trabalho em talha que ali se admirava,

Foi assim que terminou a sua missão este belo templo, destruído por um incêndio, pelas consequências duma pequena tempestade em a noite de 31 de Março de 1880, completando-se assim 57 anos na proxima quarta feira.

Lisboa, Março de 937

António Joaquim Faria

N. R.—Este artigo não saiu no numero anterior por lapso, do que pedimos desculpa ao nosso presado colaborador, sr. alferes Antonio Joaquim Faria.

lentamente, o que é bem contra a nossa vontade.

Ricardo de Sousa Lima, verdadeiro pioneiro da aviação sem motor entre nós, fundou há anos o Grémio de Aviação sem Motor do Porto, hoje Secção do Sport Club do Porto. Foi com grande entusiasmo que os sócios da Secção de Aviação sem Motor seguiram, a passo e passo, a construção do seu primeiro planador-escola, o primeiro, também, construído em Portugal em tam pouco tempo e com o producto exclusivo das quotas. É de notar o esforço do sr. engenheiro Varela Cid, que construiu um hidro-planador, com o qual obteve admiráveis resultados, elevando-se no espaço a algumas dezenas de metros.

Rapazes e raparigas da minha Terra,

«Da Terra dos Algarves...»
vós que aspirais a grandes realizações, que tendes sonhos tão belos, segui o exemplo da mocidade portuense, que se entrega de corpo e alma à prática do vôo sem motor, o desporto que é saúde, alegria e felicidade!

«Ao ver os aviões correr no espaço, leves como andorinhas, zumbidores como bezoiros, rápidos como flechas.»

«Na Terra que aos de Luso coube em sorte.»

quantas raparigas e rapazes tavirenses não desejariam competir os seus colegas do norte?

Muitos, com certeza!

Porque razão a mocidade tavirense não se dedica ao vôo à vela?

Porque razão não se forma um clube de aviação sem motor em Tavira, cidade que possui, mais que qualquer outro ponto do País, excelentes qualidades para esse desporto?

Mocidade tavirense, com Deus e pela Pátria, lançai-vos ao assalto, rompendo essa barreira que vos separa da mocidade do nosso tempo. É um Dever trabalhar por Tavira, essa Terra cujo nome

«... espalharei por toda a parte

Se a tanto me ajudar engenho e arte.»

Por Tavira!

Por Portugal!

Viva!

Lisboa, 28 de Março de 1937

Antonio Pinto

Teatro Popular

Dias Felizes é o filme de fundo do espectáculo de hoje e basta dizer-se que é uma produção de Van Dyck, o realizador de tantas obras primas, para que tenhamos a garantia do seu seguro agrado.

Dias Felizes é uma comédia que, cheia de optimismo e ternura e com um belo documentário musical, nos relata a história dum aventureiro que se regenera por amor e nos apresenta o contraste das grandes cidades com a paz e simplicidade da vida no campo, motivo naturalmente tratado pelo genio do grande realizador em imagens cheias de beleza e poesia.

A' perfeita e inteligente realisação ajusta-se excelentemente o admiravel desempenho de Robert Montgomery e Maureen O'Sullivan e o ambiente organizado com a segurança de mestre.

Composição do programa:

Dias Felizes—comédia em 9 partes

Guerra de Taxis—comédia em 2 partes

Revista Paramount—Actualidades em 1 parte

Viva Willie—Desenhos animados em 1 parte

10 anos de cinema em 1 parte

Cautela com batoteiros, em 1 parte.

Porto, em 1 parte

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PELA CIDADE

Edifícios Municipais—A Camara encarregou o engenheiro auxiliar sr. José Maria dos Santos Junior de fazer o levantamento das plantas dos edificios da Galeria e quartel de Santana e bem assim do Porto, hoje Secção do Sport Club do Porto. Foi com grande entusiasmo que os sócios da Secção de Aviação sem Motor seguiram, a passo e passo, a construção do seu primeiro planador-escola, o primeiro, também, construído em Portugal em tam pouco tempo e com o producto exclusivo das quotas. É de notar o esforço do sr. engenheiro Varela Cid, que construiu um hidro-planador, com o qual obteve admiráveis resultados, elevando-se no espaço a algumas dezenas de metros.

Cortejo Etnográfico—A Camara Municipal de Tavira resolveu enviar a Lisboa, a-fim de tomar parte no Cortejo Etnográfico, que se realisa no dia 30 de Maio um casal representativo desta região, vestindo trajos característicos.

Sociedade Orfeónica—Realisouse no passado domingo, nesta agremiação artistica, a anunciada festa, a qual decorreu brilhantemente, tendo terminado já de dia.

A pedido repete-se hoje, a mesma festa do domingo anterior.

Notário—Foi colocado no lugar de notário nesta cidade o sr. dr. Arnaldo Palermo de Mendonça.

Club Recreativo—Por iniciativa d'um grupo de socios desta agremiação, realiza-se esta noite na sua Séde um grandioso baile, para o qual foram convidados todos os socios e suas familias, e é abrilhantado por uma magnifica orquestra jazz.

Obras de arte—A Camara mandou proceder a trabalhos de conservação dos quadros e talha existentes na Igreja de São Sebastião desta cidade.

A Camara mandou também proceder á desobstrução de capelas antiquissimas, existentes no antigo cemiterio publico.

Museu Nacional—A Camara deliberou criar um museu em Tavira. Empregados da secretaria da Camara percorrerão a cidade, a fim de obterem objectos de arte e objectos antigos para aquele fim.

Damião de Vasconcelos—A Camara, congratulando-se com a publicação da obra «Noticias Historicas de Tavira» (1242-1840), deliberou exarar na acta da sessão de 1 do corrente um voto de louvor ao sr. Damião Augusto de Brito Vasconcelos, autor da referida obra e nosso prezado colaborador.

Feriado do Concelho—A Camara Municipal deliberou que seja considerado feriado anual no concelho o dia 11 de Junho, data historica da tomada de Tavira aos mouros.

A comemoração, no corrente ano, constará, além de outros numeros, do seguinte programa:

A's 8 horas—Içar da Bandeira da Cidade no edificio dos Paços do Concelho, com a assistencia da Banda Municipal e Corporação dos Bombeiros. Toque do sino do relógio.

A seguir alvorada pela Banda.

A' 12 horas—Romagem aos tumulos de D. Paio Peres Correia e seus Companheiros de Armas, na Igreja de Santa Maria do Castelo, na qual se celebrará missa, com a assistencia da referida Banta.

Ao pôr do sol arrear da bandeira com as honras de estilo.

A' noite—Concerto pela Banda no jardim publico e iluminação da torre do relógio e edificio dos Paços do Concelho.

O templo de Santa Maria do Castelo deverá estar aberto até ás 24 horas, sendo a guarda de honra aos referidos tumulos prestada até aquela hora por turnos de bombeiros.

Rifa dum aparelho de rádio—Várias pessoas nos têm preguntado se sabemos quando se realisa o sorteio do aparelho de rádio mar-

Resposta ao Eduardo

Meu Amigo

Sou sempre leal em tudo o que faço. Por isso asseguro-lhe que a minha resposta à sua carta foi escrita com lealdade.

O meu talvez leal foi descabido. Mas olhe que o seu sem rancôr está a pedir que o Eduardo se ponha de joelhos e de mãos ao céu. Para que escreveu V. «...creia-me, sem rancôr...? Vamos lá, confesse que se o meu talvez foi inconveniente, o seu sem rancôr ainda o foi mais. Primeiro porque V. conhecia muito bem o Carlos. Segundo porque eu não sabia, ao certo, quem era o Eduardo.

Além disso, apenas duvidei da sua lealdade; não a neguei. Duvidar não é afirmar nem negar.

V. magoou-se. Eu também me resenti.

Mas passemos adiante.

O Eduardo pediu-me para ler novamente a sua carta. Tornei a lê-la. Concluí o mesmo que havia concluído da primeira leitura. E demais que os requisitos apontados por V. para se responder a uma carta, já os sabia ha muito tempo.

O Eduardo adivinhou que sou novo. E' certo que o sou. Pensou que escrevi a minha resposta à pressa. Por isso adivinhou a minha juventude.

Muitas vezes, pela obra duma pessoa avaliam-se os seus anos, o que não se dá precisamente com o Eduardo que já tendo idade para ponderar o que escreve, não pensou bem o que escreveu sobre as minhas cartas.

Duvida V. que elas sejam despreziosas. Afirmo que tudo o que rabisco neste jornal é desprezioso. Parece-me que não sucede o mesmo com todos os colaboradores do «Povo Algarvio»: isto sem offensa para o meu caro Eduardo que, num aparte irónico, sublinha a minha modéstia, esquecendo porém, que a sua, não transparece incólume através da leitura do que escreve.

Vamos a outra parte.

A sua «intenção e campo focado» não interessam. Fui eu quem descrevi o camponês. Portanto o aspecto focado por mim que deve interessar.

Numa das minhas cartas disse eu: «Acabei a descrição... do homem do campo, sua vida, alma e costumes». Ora são estas palavras que sintetizam todo o assunto.

Disse e repito:

O camponês bom e simples, merece que o considerem. São mais dignas as suas mãos grosseiras pelo contacto com a terra, do que muitas, finas e bem tratadas, mas sujas pelo vício.

Creio que o Eduardo está de acôrdo. Diz V.—e muito bem—que me honro de ter antepassados camponeses. E' verdade. Não me envergonho por isso.

Estou ligado a uma nobreza, não de brasões e titulos, mas que ostenta as insignias da honra e do trabalho.

O Eduardo tem igualmente ascendentes camponeses. Como eu, também se honra de os possuir. Muito bem.

No entanto, não foi por pertencer a a uma árvore genealógica que tem parte das suas raizes fora dos muros de uma cidade, que enalteci o homem do campo. Foi sim, por conviver com êle, por assistir ao seu trabalho quotidiano, por observar e compreender a sua luta titânica com a terra. Assim apreciei-o e louvo-o. Cumpro um dever. O dever de ser justo.

Nas minhas cartas não pretendi dar uma lição ao camponês. Apenas pretendi mostrar quanto de bom tem o seu caracter. E se o Eduardo tivesse lido demoradamente todos os artigos onde tratei do assunto, teria compreendido o meu pensamento.

Depois destas considerações, vamos à parte onde diz que a sua «carta não foi emenda nem critica».

Deixemos a critica porque eu a excluí ao escrever: «dirige-se-me V. criticando, ou melhor, emendando algumas afirmações...».

Abramos um dicionário e vejamos o significado da palavra emendar. Ela significa tornar melhor, acrescentar alguma coisa, etc.

V. diz que a sua carta é como que um complemento da minha observação. Ora sendo assim, acrescentou alguma coisa à minha observação. Logo emendou o que eu disse.

Continuemos.

Agora vem a parte onde o Eduardo

ca «Fordson» de que é agente o sr. Damião de Sousa, e cuja rifa teve o seu inicio em fins de Dezembro do ano passado, em beneficio da Corporação de Bombeiros desta cidade.

Festejos de São João e São Pedro—Programa a realizar em sua homenagem:

Em 23 de Junho—Concerto pela Banda Municipal, das 22 ás 24 horas. Exibição de ranchos do concelho das 24 ás 2 horas.

Em 24 de Junho—Concerto pela Banda Municipal, das 22 ás 24 horas. Toques de concertina para dança, das 24 ás 2 horas.

Em 28 de Junho—Concerto pela Banda Municipal, das 22 ás 24 horas. Exibição de ranchos do concelho das 24 ás 2 horas.

Em 29 de Junho—Concerto pela Banda Municipal, das 22 ás 24 horas. Toques de concertina

não se mostra nada preciso. As suas frases são ambíguas. Elas têm um duplo sentido. V. não se exprime com a necessária clareza o que lhe deixa sempre duas portas abertas. Fecha-se uma, tem a outra para sair. Confunde, baralha, não ilumina, não torna claro o que escreve.

E assim, diz agora que focou quasi exclusivamente a ignorância e desconhecimento profissional do camponês da nossa região.

A que propósito vem isso? Para que veio o Eduardo falar do camponês sob o aspecto profissional se eu nunca falei em profissionalismo? Eu concluí que o seu campo de apreciação era o mesmo em que eu me encontrava. E não há ninguém que lendo imparcialmente a sua carta não tivesse concluído o que eu concluí.

Vejamos o que diz na sua carta: «O camponês da nossa região é igual ao das outras regiões, e ainda identico a todo o trabalhador».

Mais ou menos ignorante, as boas qualidades que V. na sua carta realça, são unicamente filhas dessa ignorancia. Não são bons por raciocínio, mas sim por desconhecimento.

Isto é no campo profissional ou no campo moral? Veja Eduardo. Escreveu tudo á pressa e por isso estabeleceu a confusão.

Perante aqueles dois bocados da sua prosa, estou convencido que não houve leitor algum deste jornal que pesasse as suas palavras como eu as pesei.

Depois diz que se cingiu apenas ao trabalhador português. Não é essa a conclusão que se deve tirar das passagens da sua carta. Mas agora, vindo bem a cova em que tinha caído, dá o dito por não dito, querendo, assim, virar o bico ao prego.

Não sei o que quer dizer quando escreve que «a apreciação é sempre subjectiva, e sempre intensa».

Será subjectiva; não discuto. Sempre intensa, não percebo. Queria ainda falar de subjectivismo mas tornar-me-ia demasiado longo.

Ainda sobre a bondade por raciocínio e por desconhecimento.

Um acto moral, compreendido e sentido tem valor. Portanto, note bem, aqui não digo que quem pratica o bem por raciocínio é para se tornar bonito.

O campo da moral é diferente de todos os outros. É um campo especial, com as suas fronteiras.

Se um católico dá esmola, apenas por temer, depois de morto, as penas do inferno, e não por sentir esse imperioso dever; se uma pessoa mostra generosidade por que isso é uma prestação devida aos seus semelhantes menos afortunados e que se a não prestasse, sofreria a critica da sociedade; se alguém não mata, não rouba, etc., não por sentir que deve respeitar a vida do seu semelhante, a propriedade alheia, etc., mas apenas por recear as penas dos tribunais, que valor têm esses actos perante a moral?

Agora vamos ao final.

Em filosofia aprendi que método era um caminho fácil e curto para se chegar a um fim. Mas pondo de parte a filosofia, os dicionários ensinam que método quer dizer um conjunto de preceitos para fazer certa coisa, boa ordem; modo de proceder, etc., e processo significa, entre outras coisas, maneira de operar, método.

Eu dei os exemplos da debulhadora, produtos químicos, etc., como podia ter dado quaisquer outros.

Foi pois ás aceções acima referidas que pensei referir-se o Eduardo ao falar nos processos e métodos de cultura. Agora não. Agora vejo que V. queria dizer: Método e Processo—conhecimento que o camponês deve ter, de que a nossa região, pela sua situação geográfica e constituição do solo, é essencialmente previlegiada para a cultura da árvore. Perdão Eduardo. Não conhecia este significado daquelas palavras.

Deixemos, porém, a árvore para que ela não projecte mais sombra sobre as concepções do meu contraditor.

E termino com os protestos da minha mais alta consideração e estima.

Carlos

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

para dança, das 24 ás 2 horas.

Estes festejos realizam-se na rua 1.º de Maio, onde haverá mastro, iluminações e fogueiras.

Concurso de ranchos do concelho—Cada rancho, composto de rapazes e raparigas, fica obrigado á exhibição, pelo menos, de tres numeros: uma marcha cantada, com o respectivo acompanhamento, e dois numeros de canto e dança, também devidamente acompanhados.

Haverá dois premios, sendo o 1.º da quantia de 50000 e o 2.º de 30000.

Influem na classificação dos ranchos o traje, a musica e a dança.

VENDE-SE Uma courela no sitio da Cativa, quem pretender dirija-se a João Sêco, morador no sitio da Gouveia—Conceição.

DOS LIVROS...

Informações

CIRCUNSTANCIAS várias me inibem de escrever das cinco últimas conferências que fazem parte do livro «Aula Régia», como das duas primeiras. Vou, pois, limitar-me, a umas referências rápidas, rapidíssimas, mesmo...

EM «Santo António no Teatro Português», conferência pronunciada no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, depois de se pôr em confronto as duas imagens do Taumaturgo franciscano—o Santo popular e o Teólogo—estuda-se a influência que ele exerceu, ou melhor, a sua projecção no teatro nacional.

«FORÇA e Beleza» é um trabalho que Hipólito Raposo leu no Grémio Literário de Lisboa e no qual explana as suas teorias sobre Estética, citando S. Tomaz, Voltaire, Taine, Ruskin e outros e verbera a pintura e a arquitectura modernistas que exaltam a anarquia dos planos e desmentem o espectro solar só para não glorificar no homem e na mulher a realza da Criação.

NA Casa das Beiras em 1934 realizou o autor a 5.^a conferência intitulada «A Beira Baixa ao Serviço da Nação». É um belo trabalho de literatura regionalista em que são citados nomes que não devem ser esquecidos, exemplos que devem ser seguidos. Nela—como escreveu Francisco de Paula na «Acção»—encontramos o homem da província que fala com ardor da sua província, da gente, das tradições, dos campos. Mostra bem a sua amizade pela terra natal, referindo com entusiasmo episódios de história e pintando eternamente retalhos de paisagens.

EM «O Sentimento português em Lope da Vega», conferência proferida em Maio de 1935 no Grémio Literário de Lisboa, faz-se o confronto entre Portugal e Espanha nos aspectos literário e histórico.

A ULTIMA conferência—«Portugal Falsificado»—realizada há menos de um ano na Associação dos Arqueólogos, é a verberação da invasão estrangeira no nosso País—em Política revelada no liberalismo judaicomacónico; em Literatura, no Romantismo; em Economia, no Capitalismo; em Religião, no Ateísmo; em Filosofia, no Materialismo; em Arte, no Realismo; em Moral, no Egoísmo.

C. T.

Estragos dos últimos vendavais

Pelos prejuízos sofridos com o ultimo temporal que assolou o Algarve, foram contemplados os seguintes individuos deste concelho com as importancias abaixo mencionadas:

Manuel da Conceição Cartó, marítimo, de Santa Luzia, com 800.000; Antonio Francisco Ferreira, marítimo, de Santa Luzia, com 100.000; Antonio Firmino, de Santa Luzia, com 100.000; João Pedro Mestre, marítimo, de Santa Luzia, com 300.000; José Nunes, marítimo, de Santa Luzia, com 100.000; Edmundo Nunes, marítimo, de Santa Luzia, com 100.000; Joaquim Peres, marítimo, de Santa Luzia, com 100.000; Anibal Pedro Correia, trabalhador, de Santa Catarina, com 70.000; José Antonio Mestre, marítimo, das Cabanas, com 150.000; José Pantaleão Fernandes, marítimo, do Alvisquer, com 100.000.

ADEGA Trespasa-se em Tavira uma adega com toda a existencia, proximo da praça. Tratar com o seu proprietario Carlos Fernandes Gaspar, Rua Dr. Parreira, n.º 73—Tavira.

A Administração Geral dos Correios e Telegrafos lançou agora no mercado uma serie de bilhetes postais com a reprodução a negro de 50 desenhos a lápis, originaes de artistas portugueses, de monumentos, costumes regionais e paisagens típicas, nacionais. Cada bilhete devidamente franquiado, tem o preço de 75.

A Administração do Banco de Portugal resolveu emitir notas de cem escudos-ouro—de nova chapa (5.^a) aprovadas de harmonia com o disposto no § 3.º do art. 17 dos estatutos em vigor, que circularão conjuntamente com as da chapa anterior.

«Notícias históricas de Tavira»

por Damião Augusto de Brito Vasconcelos

Com meticoloso cuidado reune o autor neste volume tudo quanto pode contribuir para o conhecimento da história política geográfica e etnográfica de Tavira, num esforço meritório digno de aplauso. Analisando a história desta cidade desde a sua conquista, Damião Augusto de Brito Vasconcelos prende a atenção do leitor com alguns capítulos de indiscutível interesse. Veja-se, por exemplo, o que diz respeito aos «serviços prestados por tavrineses» que encerra páginas curiosíssimas que muito ganharam em ver agora a luz da publicidade. Como este, o capítulo intitulado «Milícia em Tavira», é também sobremaneira interessante e dá-nos uma visão sintética mas clara das milícias que D. João I estabeleceu no Algarve e que tinham nesta cidade uma das suas sedes principais. A curiosidade que desperta este volume em todos que o lerem—até mesmo nos que não se interessam por este género de assuntos—é flagrante, o seu autor que escreve com elegancia e erudição soube abordar com simplicidade temas difíceis e tornou assim acessível ao publico em geral um livro que normalmente só interessaria aos estudiosos. Antes de fechar esta breve referência crítica saliente-se também a parte que diz respeito aos conventos e igrejas de Tavira—nobre depoimento que revela a imparcialidade histórica e a cultura filosófica de Damião Augusto de Brito Vasconcelos. «Notícias Históricas de Tavira» é um livro que a todos interessa, algarvios ou não, pela contribuição que traz aos que estudam questões de história ou de etnografia.

N. R.—Como bons amigos do autor não queremos deixar de arquivar nas colunas do «Povo Algarvio» esta apreciação do seu livro, vinda no «Diário da Manhã».

Automovel

Vende-se um marca *De Soto* de 6 lugares, em bom estado a preço reduzido.

Tratar com José Gonçalo—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 10 de Dezembro ultimo findo, que transitou, foi decretado o divórcio litigioso entre os conjugues Maria das Candeias, domestica e José do Nascimento Evangelista, negociante, ambos residentes no sitio da Palmeira, freguesia da Luz desta comarca.

Tavira, 7 de Janeiro de 1937.

O Chefe da 1.^a Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei. O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Banda Municipal de Tavira

Domingo 4, concerto das 17 ás 19 horas

I PARTE

Marcha... Gilberto
Beatriz de Portugal Sá Noronha
Abertura... Delhays
Feerie—Bailados...
Maruja—Comédia Lírica... A. Vives

II PARTE

La Monteria—Zarzuela J. Guerrero
Marcha... Costa

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.^a PUBLICAÇÃO

Por este se anuncia que pelo Juizo de Direito da comarca de Tavira, correm editos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os interessados abaixo mencionados, para nos autos de Expropriação em que é Expropriante o Estado e no prazo de vinte dias, decorrido que seja o dos editos, reclamarem o que lhes possa pertencer das indemnizações depositadas na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia.

Interessados

João Elias e mulher Custodia Tereza de Vale de Murta, freguesia de Santa Maria, pertence-lhes pela expropriação 800.000.

Joaquim Viegas e mulher Maria Catarina de Vale de Murta, freguesia de Santa Maria, pertence-lhes pela expropriação 300.000.

Manuel Pereira e mulher Maria Augusta, do mesmo sitio pertence-lhes pela expropriação 100.000.

Manuel Ramos e mulher Joaquina da Conceição do mesmo sitio pertence-lhes pela expropriação 120.000.

José Antonio e mulher Maria Francisca do mesmo sitio pertence-lhes pela expropriação 250.000.

José Ramos e mulher Izabel Maria do lugar dos Caldeiros da Freguesia de Santa Maria, pertence-lhes pela expropriação 400.000.

Tereza de Jesus, viuva, João Emidio, viuvo, João Alexandre e mulher Custodia Martins, Manuel Rodrigues, viuvo, todos do Poço do Vale da Vaca, freguesia de Santa Maria, pertence-lhes pela expropriação 350.000.

Joaquim Viegas e mulher Maria Ana, Manuel Rodrigues viuvo, Antonio Rodrigues e mulher Izabel Dias, Manuel Rodrigues Valente e mulher Custodia Lourença, Manuel Antonio e mulher Izabel Rozaria, do sitio do Poço do Vale da Vaca, freguesia de Santa Maria, pertence-lhes pela expropriação 420.000.

Manuel Rodrigues, viuvo e Antonio Rodrigues e mulher Izabel Dias do referido sitio do Poço do Vale da Vaca pertence-lhe pela expropriação 265.000.

João Emidio, viuvo, António Rodrigues e mulher Izabel Dias, pertence-lhe pela expropriação 90.000.

Por este são citados estes interessados para o fim no mesmo referido.

Tavira, 10 de Março de 1937.

O Chefe da 3.^a Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

Procissão de Enterro

Tal como tinhamos anunciado realizou-se na Sexta-feira Santa a tradicional procissão de enterro que saiu ás 22 horas, da igreja da Misericórdia e recolheu cerca da 1 hora.

A procissão seguiu sempre na melhor ordem e com uma pompa como há muitos anos não estamos acostumados a ver.

Muitas senhoras acorreram ao convite da Comissão incorporando-se nas alas com velas.

Por deliberação da Comissão a procissão este ano alterou o seu percurso: em vez de subir e descer a Rua da Liberdade isto é passar duas vezes pela mesma rua, quando chegou á Rua 1.º de Maio circundou a placa em frente do Teatro seguiu pela travessa das Cunhas, Ribeirinho, Largo de S. Francisco, Rua Dr. Miguel Bombarda e desceu pela Rua da Liberdade.

Este percurso é deveras bem mais interessante e deveria ser o indicado para todas as outras procissões.

A Comissão que era composta pelos srs. João Antonio da Cruz Junior, Joaquim do Carmo Figueiredo, João Batista das Dores, Joaquim Augusto dos Santos, Manuel dos Santos e José Verissimo de Sousa apresentamos as nossas felicitações.

Uma semana de actividade do famigerado «Komintern»

É de uma prodigiosa actividade o famigerado «Komintern» que, como um polvo tremendo, nefasto, alarga dia a dia os seus tentáculos, obedientes à fria e cruel acção devastadora que se dirige, alargando a zona de luto e de inquietação de que nasceria—triste e desolador—a nova civilização de... amor e de felicidade universal.

Vejamos esta lista eloquente e... tranquilizadora:

Em 14 de Janeiro, em Viena. São presos 26 funcionários do «Socorro Vermelho» comunista; é apreendida grande quantidade de material de propaganda. Descobre-se que o «Socorro Vermelho», comunista, tinha ramificações em grande número de administrações particulares.

A 15 de Janeiro, no Rio de Janeiro, descobre-se uma associação de terroristas, o que permite sufocar a tempo uma nova tentativa de insurreição comunista. Os numerosos documentos apreendidos na sede desta associação provam, de modo evidente, que os comunistas recebiam as instruções directamente de Moscovo.

A 19 de Janeiro, em Varsóvia, o Governo polaco, prevenido a tempo de que se projectavam novas agitações comunistas, prende 96 chefes do movimento, dos quais a maior parte são judeus.

No mesmo dia, em Altsóhl, na Eslováquia, após um rigoroso inquérito, descobre-se que o chefe comunista Lubomir Katchisky alistava jovens que eram enviados para a Espanha vermelha. Foi preso.

A 17, em Bruxelas, por inspiração comunista, foram proclamadas grèves na zona de Liège. O órgão dos comunistas belgas exortou os operários a proclamar a grève geral.

A 18, em Riga (Letónia) descobre-se uma organização comunista, às ordens de Moscovo. Os seus chefes, mascarados com vários nomes falsos, foram denunciados e presos.

A 20 de Janeiro, em Lisboa, emissários bolchevistas fazem explodir várias bombas em diversos edificios do Estado.

São bandidos deste jaez que, para tranquilidade do mundo inteiro, urge combater energeticamente em toda a parte, neutralizando-lhes a acção nefasta, destruidora.

Carepa de Milho

Vende Manuel de Lima
CONCEIÇÃO DE TAVIRA

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Em 6—D. Leopoldina Amélia Peres Padinha e o sr. Custódio Marcelino Chagas.

Em 7—D. Maria Candida de Mendonça Campos e a menina Maria José Freitas Soares.

Em 8—Mle. Celeste Margarida Guerreiro e os srs. João Jacinto das Dores e Alfredo das Dores Santos.

Em 9—As sr.ªs D. Maria Leonor Gomes de Mello e Horta e D. Alzira Fonseca Canhão.

Em 10—Os srs. dr. Pedro Neto Pacheco Rodrigues Mil-Homens e Francisco de Assis Leiria.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhos, vimos nesta cidade o sr. dr. Fernando Teixeira de Azevedo, funcionário do Banco de Portugal, em Faro, e nosso prezado assinante.

—Partiu para Lisboa, o sr. capitão Filipe Ribeiro.

—Com sua familia esteve em Tavira o sr. dr. Luiz Portinho de Carvalho Cerqueira, M.º Juiz em Faro.

—Esteve nesta cidade o engenheiro sr. Luiz Sabbo.

—Vindo de Lisboa, chegou a Tavira o sr. José Solésio Padinha.

—Está em Tavira o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. João Picoito Junior chefe da secretaria da Junta Autonoma dos Portos de Sotavento do Algarve, em Faro.

—Esteve nesta cidade o sr. Jaime Pacheco Conceição.

—Com seus filhos, retirou, para Lisboa a esposa do sr. Tomás Símões Peres.

—Vimos em Tavira, o sr. José Rodrigues Santos, proposto de Tesoureiro de Finanças em Lagos.

—Com sua esposa e filha, foi a Lisboa, o sr. António Francisco dos Reis, proprietario em Tavira.

—Esteve nesta cidade o sr. João Gabriel Alegre, mestre d' obras e empreiteiro em Cabeço de Vide.

—Na semana ultima, foi a Lisboa o sr. Arnaldo Bruno da Conceição, agente da Policia Internacional em Vila Real de Santo Antonio.

—Encontra-se entre nós o sr. José Honrado, furriel de Aeronautica na Amadora.

—Partiu para Lisboa, o sr. João Carlos Maldonado Centeno.

—Com sua familia, partiu para Lisboa o sr. José António de Melo.

Registo de Nascimento

No dia 21 do passado mês de Março teve logar o registo de nascimento duma filha do sr. Manuel Gregorio da Cruz.

A neofita que recebeu o nome de Alda Maria, foi apadrinhada pelos srs. João Hungria de Vasconcelos e José Sequeira.

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Sábado de Aleluia—Foi distribuida uma esmola aos pobres pelos srs. padre André Lopes Terramoto e dr. José Vasco Nunes, membros da Comissão Angariadora de Donativos para socorrer os pobres, nomeada pelo sr. presidente do Município de Vila Real de Santo Antonio.

Esta esmola foi repetição de outras por que concorreram exclusivamente particulares, alguns com bastante sacrificio pela sua situação económica.

Mas houve tambem quem podendo nada deu.

Seria conveniente a publicação da lista de subscritores para se saber, pelo menos, quem são os egoistas que não se condoem da pobreza e para que outros não façam alarde de actos generosos que não praticaram.

Domingo de Pascoa inaugurou a nova sede, com recita e baile, o Grémio Cacelense.

A festa durou até ás 3 horas sempre com muita assistencia e entusiasmo.

Várias pessoas de Vila Real de Santo Antonio vieram assistir á festa de inauguração.—C.

Agradecimento

José Nicolau da Palma, Maria José Barradas da Palma, José Nicolau Picoito e Joaquina Maria Picoito, veem por este meio agradecer gratamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortais de seu querido filho e neto Eduardo Nicolau Barradas, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente, por ignorancia de moradas.

Santa Catarina da Fonte do Bispo, 4 de Março de 1937.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Reparações de Automoveis

Com a máxima perfeição e rapidez.
Com pessoal habilitado.
Com ferramental apropriado.

só na

Metalurgica do Algarve

DE

José de Sousa e Silva

Rua Silva Porto, 6 — FARO

TELEFONE N.º 6

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

José d'Oliveira Pereira

Móveis simples e de Luxo

Todos os trabalhos respeitantes a marcenaria.

Projectos e orçamentos

TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

CASAS

Vende-se uma morada de casas com lojas, primeiro andar e grande quintal, na rua Tenente Couto, em Tavira; ou parte do quintal para edificações. Tratar na Tabacaria Santos—Tavira.

Excursão ao Centro de Portugal

Vai ser realizada pela Empresa de Viação Algarve, Lda., nos dias 8 a 15 de Abril proximo, com passagem e visita a: Beja, Evora, Estremoz, Portalegre, Castelo Branco, Covilhã, Gouveia (Serra da Estrela), Vizeu, Aveiro (Curia, Luso, Buçaco e Penacova), Coimbra, Leiria, Fátima (dia 13), Batalha, Alcobaca, Caldas da Rainha, Obidos e Lisboa, incluindo Sintra, Praia das Maças, Cascais e Estoril.

Oito dias de viagem, hospedagem e visita a museus, tudo por Esc. 475\$00

Consulte hoje mesmo a E. V. A. (Secção de Turismo), Faro, pois pode inscrever-se para pagamento da inscrição em duas prestações, uma em Março e a outra em Abril.

Aproveite esta interessante excursão, á região mais bonita e monumental do nosso País.

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.ª

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.ª este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: **Drogaria Tavirense**

Paulino & Graça, L.ª

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeltaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALLY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAPAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batos—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços

Motores e Bombas

PARA REGAS

Tiragem de Agua

POR VARIOS PROCESSOS

Confrontar preços no ESTABELECIMENTO DE

José de Sousa e Silva

Rua Horta Machado, 62-64

Telefone, 6

FARO

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :—; Tavira :—;

Quereis fazer bons negocios?

Anunciai no semanario regionalista «Povo Algarvio»

Perfeita higiene
Excelentes quartos
Não há melhor
Sem competição de preços
Aberta toda a noite
Optimos petiscos a toda a hora.
Tratamento esmerado
Alimentação optima
Visitai este estabelecimento
Inegualável conforto
Recebe comensais
Envia comida aos domicilios
Não explora os fregueses
Servir bem é o seu fim
Enfim, é a melhor pensão da Cidade.

Pensão Tavirense

RUA 1.º DE MAIO—TAVIRA